

Tribuna BANCÁRIA



Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1535 | 30 de julho a 4 de agosto de 2018



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://wa.me/85991295101)

BANCOS FRUSTRAM NEGOCIAÇÕES: BANCÁRIOS EXIGEM RESPEITO!



Mesa Fenaban



Mesa BB



Mesa BNB



Mesa CEF

Até agora os bancos não asseguraram nenhum direito, mas prometem anunciar proposta total na negociação do dia 1º de agosto. Mobilização é Todos Por Tudo! **(pág. 3)**

Dia 4 de agosto, Sindicato realiza Plenária sobre andamento da Campanha 2018, no Clube da Caixa, às 9 horas. Agora é Todos por Tudo! Venha e traga seus colegas do banco!

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018



RESISTIR E VENCER

TODOS PELA PLR
TODOS POR EMPREGO
TODOS POR IGUALDADE
TODOS POR OPORTUNIDADE
TODOS POR DEMOCRACIA
TODOS PELA CCT
TODOS PELA MESA ÚNICA
TODOS PELO BRASIL

BANCO DO BRASIL

Poucos avanços nas negociações específicas da Campanha Nacional

Duas mesas de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários, representado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil da Contraf-CUT, e o BB aconteceram semana passada, nos dias 23 e 26/7, em Brasília. Foram debatidas saúde e condições de trabalho, as cláusulas sociais e sindicais. As duas reuniões trouxeram poucos avanços significativos, o que frustra os funcionários, principalmente no que se refere às questões de saúde, descomissionamentos, afastamentos e em relação às metas abusivas e assédio moral.

A Comissão de Empresa relatou problemas de afastamentos e adoecimento dos funcionários que, em muitas das situações são causados pela forma de cobrança das metas. Muitas metas abusivas são estabelecidas no BB fora do acordo de trabalho das equipes e com o controle e solicitação exclusiva do gestor, sem ligação com as metas das agências, no caso do BB, o sistema Conexão. O BB ficou de avaliar essas situações com as áreas gestoras para entender melhor os problemas.

CAIXAS FORA DO HORÁRIO – A Comissão de Empresa relatou reclamações dos caixas sobre cobrança de metas fora do horário de trabalho, sendo incentivadas pela PSO, sem que os exageros sejam coibidos. O banco solicitou que a Contraf-CUT informasse as situações pontuais para que a prática seja coibida.

CORRESPONDENTES DENTRO DAS AGÊNCIAS – Foram denunciados correspondentes bancários dentro das agências atuando nas salas de autoatendimento e até nas mesas de trabalho. A reivindicação é que essa prática seja proibida. O BB foi categórico ao afirmar que o correspondente bancário não é para atuar dentro da agência e vai orientar as unidades a cumprir o que determina a norma do Banco Central.

SEM AVANÇOS NA SAÚDE – Nas questões específicas de saúde, não houve avanços e o Banco se comprometeu a renovar as cláusulas do ACT que tratam desse tema. Algumas cláusulas tratadas também sem avanços, ainda serão objeto de discussão sobre redação.



INTERVALO INTRAJORNADA – O Banco propôs a flexibilização do intervalo de almoço. Ao funcionário de 6 horas passaria a possibilidade de intervalo de 15 até 30 minutos e para os funcionários de 8 horas, seria permitida a redução do intervalo para até 30 minutos. Em ambos os casos, normatizado no ponto eletrônico, não sendo obrigatória a flexibilização.

CLÁUSULAS SOCIAIS E SINDICAIS – Na quarta reunião de negociação da mesa específica do BB, os temas tratados foram as cláusulas sociais e sindicais. O banco sinalizou a renovação dos itens já constantes no atual acordo, com promessa de apresentar redação de alguns itens que foram debatidos. Sobre planos de previdência complementar, o banco informou que está tratando internamente sobre a proposta da minuta de melhoria dos planos de previdência patrocinados pelo banco e também envolvendo os funcionários de bancos incorporados. Os representantes dos funcionários relataram ainda os problemas que vêm acontecendo nas solicitações de férias, quando as cobranças de adiantamentos vêm antes do crédito. Os funcionários relataram que na prática é como se as pessoas pagassem para tirar férias. O banco informou que os problemas decorrem da operacionalização do E-Social e que está discutindo internamente uma forma de amenizar os problemas apresentados pelos Sindicatos.

PARCELAMENTO DE FÉRIAS – O banco apresentou a proposta de abrir a possibilidade de parcelamento de férias

em três períodos, dentro das regras vigentes na legislação. Para este tema, o BB apresentará uma proposta de redação na mesa de negociação.

DIVERSIDADE – Os representantes dos funcionários debateram ainda pontos da pauta de reivindicações voltada para o público LGBTI construída no Congresso dos Funcionários. Ainda, que algumas questões envolvendo o nome social em todos os sistemas de identificação tem apresentado pequenos problemas. O banco informou a existência de normativo específico e vai verificar os problemas. Os representantes do banco falaram que têm apoiado as ações e que o BB foi o primeiro grande banco brasileiro a aderir aos padrões de conduta para empresas, criados pela ONU, em relação ao público LGBTI.

DESCOMISSIONAMENTO POR GDP – O Banco apresentou na mesa a proposta de redução para apenas 1 ciclo avaliatório de GDP o período para descomissionamento decorrente de avaliação funcional. A argumentação do BB é que com 1 ciclo igualaria todos os funcionários com cargos comissionados. A Comissão de Empresa argumentou que a proposta traz mais insegurança para os funcionários e pode facilitar as situações de assédio e perseguição. Ao considerar apenas 1 ciclo o banco aumenta o risco de adoecimento, uma vez que os funcionários correm o risco de adiar inclusive ausências para tratamento de saúde, já que a pressão está mais alta o tempo todo. A proposta foi considerada pela Comissão de Empresa um retrocesso.

CAMPANHA NACIONAL 2018

BANCOS SE RECUSAM GARANTIR EMPREGOS NA CCT

Na 4ª rodada de negociação da Campanha 2018, realizada no dia 25/7, o Comando Nacional dos Bancários cobrou da Fenaban uma garantia para os empregos e a contratação de bancários com todos os direitos previstos na Convenção Coletiva, independente da remuneração ou escolaridade. A Fenaban afirmou que não vai contratar temporários, intermitentes ou terceirizados, mas nega necessidade de determinar isso na CCT.

PRÓXIMA RODADA – No dia 1º de agosto, o Comando e Fenaban irão debater as cláusulas econômicas. Os bancários reivindicam aumento real para salários, vales, auxílios e piso, PLR maior, cobra ainda respeito à igualdade de oportunidades e de ascensão profissional para todos.



“Os bancos, o setor que ganha tanto, deve muito ao Brasil e aos brasileiros. Tem plenas condições de contratar mais bancários e ajudar a reduzir a extrema pobreza que desde o golpe só aumentou no país”

José Eduardo Marinho,
presidente em exercício do
SEEB/CE

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES E AS RESPOSTAS DOS BANCOS

CCT PARA TODOS: O Comando cobra que a CCT valha para todos os bancários, independentemente do nível de escolaridade ou da faixa salarial, inclusive os hipersuficientes. Os bancos não garantiram, mas ficaram de analisar a reivindicação.

BANCO DE HORAS: O Comando não acha conveniente acordos individuais porque os bancários não têm governabilidade para resolver suas folgas, não podem negar o que é determinado pelas chefias. A lei pós-golpe libera esses acordos individuais e compensação em seis meses. O Comando disse não e destacou que, se precisa de um ano para compensar, é porque precisa de gente e tem de contratar. Uma nova proposta deve ser apresentada pela Fenaban.

GARANTIA NO EMPREGO E CONTRA DISPENSA IMOTIVADA E EM MASSA: Os bancos se negaram a garantir empregos e cláusula contra as demissões em massa, sob o argumento de que isso pode criar problema, travar a entrada e saída do mercado. O Comando lembrou que metade do setor tem trabalhadores estáveis e que isso nunca quebrou nenhuma empresa.

GARANTIA DA GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO: O Comando reivindica que o banco não poderá reduzir ou retirar o valor da gratificação/comissão em quaisquer hipóteses. A Fenaban afirmou que isso promove injustiça. Para os dirigentes sindicais, injustiça é com quem perde a gratificação e esse quadro causa insegurança para todos.

TERCEIRIZAÇÃO E OUTRAS FORMAS DE CONTRATAÇÃO PÓS-GOLPE: Diante da lei trabalhista do pós-golpe, o Comando quer proibir a troca de bancários por trabalhadores precarizados. A Fenaban pediu um crédito de confiança e informou que os bancos não estão terceirizando nem têm planos de fazer isso, mas não aceitaram colocar isso na CCT. Os dirigentes do Comando

Nacional dos Bancários insistiram que se não será feito, pode e deve estar garantido na CCT.

TRABALHO EM HOME OFFICE: A Fenaban afirma querer avançar neste tema, permitindo um modelo híbrido que mescle uma parte do trabalho em casa e uma parte no banco, para o qual querem apresentar uma proposta. O Comando disse que a proposta deve levar em conta as condições de saúde e que não tenha custo do trabalho para o bancário.

COMISSÃO SOBRE MUDANÇAS TECNOLÓGICAS: Sobre a criação de uma comissão bipartite para debater, acompanhar e apresentar propostas em razão dos projetos de mudanças tecnológicas e os impactos no emprego bancário, a Fenaban informou que entendeu a mensagem, mas que existe uma preocupação sobre o sigilo das empresas e irá refletir sobre o tema.

AGÊNCIAS DIGITAIS: O Comando reivindica que os serviços em agências bancárias digitais sejam desempenhados exclusivamente por bancários, visando garantir a qualidade de atendimento e proteção do sigilo bancário, que sejam respeitadas jornada e pausas para refeição e descanso de forma a proteger a saúde e evitar sobrecarga de trabalho. O Comando cobrou ainda o livre acesso dos dirigentes sindicais a essas unidades. A solicitação será analisada pela Fenaban, que dará resposta em uma nova rodada de negociação.

HOMOLOGAÇÃO: O ato homologatório deve ser realizado nos sindicatos diante de sua função fiscalizadora da rescisão contratual e do devido pagamento de todos os direitos dos trabalhadores. Os bancos ficaram de analisar para informar se colocam na CCT, mas querem quitação total do contrato de trabalho após a homologação. Os dirigentes sindicais explicaram que a homologação abrange muita gente e que a quitação total depende de cada bancário.

PLANO DE SAÚDE**Proposta da Contraf-CUT propõe sustentabilidade da CASSI**

Após a recusa de discutir o déficit da Cassi na mesa de negociação da Campanha Nacional com o Banco do Brasil, o movimento sindical peitou a direção do banco e apresentou proposta de sustentabilidade do plano de saúde na negociação dia 23/7. O texto, elaborado pela Contraf-CUT e a Comissão de Empresa do BB, traz alternativas ao modelo de custeio que a direção do banco vem tentando impor.

O BB se retirou da mesa de negociação específica após a posse da nova diretoria eleita na Cassi, em junho, e informou que as discussões passariam a se dar só no âmbito interno da entidade. A proposta do movimento sindical visa garantir e manter direitos. O documento preserva o princípio da solidariedade, segundo o qual os associados contribuem de forma proporcional ao salário, independentemente da idade ou condição de saúde; defende a manutenção da Cassi sob o comando dos represen-

CORTE NO PLANO DE SAÚDE...

tes dos associados, sendo gerida de forma paritária; dentre outros pontos.

Quanto à questão financeira, o documento propõe uma receita operacional nova de R\$ 862,5 milhões/ano – o que representa R\$ 4,3 bilhões entre 2019-23 – para reequilibrar liquidez e margem de solvência, fazer os investimentos necessários e ampliar o modelo assistencial.

Esta verba viria de um aditivo ao Memorando de Entendimentos, definindo 1,5% para o corpo social, que corresponderia R\$ 345 milhões para os associados ao ano, ou seja, R\$ 1,725 bilhão de 2019 a 2023; e 1,5 vezes este valor a ser pago pelo banco, representando R\$ 517 milhões ao ano, o que dá R\$ 2,587 bilhões no mesmo período.

Este remodelo do aporte possibilitaria inclusive o crescimento em 10% ao ano na rede de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), alcançando 300 mil associados em 2023.

Além disso, a condição para se reavaliar os sistemas de custeio, gestão e saúde da Cassi como o próprio modelo assistencial com uma cobertura mais robusta em funcionamento, permitirão decisões mais acertadas e com temporalidades mais adequadas a partir de 2024.

Confira a proposta no link:
<https://goo.gl/gNEcj>

CONVÊNIO: Faculdade Unyleya tem descontos especiais para cursos à distância

O Sindicato dos Bancários do Ceará tem convênio firmado com a Faculdade Unyleya, que oferece 11 cursos de Graduação à Distância, mais de 600 cursos de pós-graduação em 50 áreas de conhecimento, incluindo gestão bancária. Através dessa parceria, os bancários filiados e seus dependentes têm direito ao desconto de 30% para cursos de graduação, até 54% para pós-graduação e até 38% nos cursos do CEJUR (Centro de Estudos Jurídicos).

A Faculdade Unyleya é uma instituição de ensino superior com 11 anos de tradição na oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação à distância. O corpo docente é formado por mestres e doutores e a metodologia diferenciada possibilita total aproveitamento por parte dos estudantes. Todos os cursos

são reconhecidos pelo MEC e contemplam as principais exigências do mercado de trabalho, capacitando seus estudantes para o pleno desempenho de suas atribuições na carreira escolhida.

Para graduação à distância, os bancários terão acesso aos cursos: Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa; Licenciatura em História; Licenciatura em Pedagogia; Administração; Ciências Contábeis; Gestão Ambiental; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; Logística e Marketing. Além disso, existem os cursos de gestão bancária, como MBA em Contabilidade Bancária; MBA em Gestão Comercial de Produtos e Serviços de Instituições Financeiras; MBA em Gestão de Varejo Bancário; MBA Executivo em Gestão Bancária CPA-20 e Perícia Contábil.

FACULDADE
Unyleya

www.unyleya.edu.br

Insira o código: SINTRAF154

Graduação: 0800 602 6770

Pós Graduação:

0800 602 2210

Polo Fortaleza: Rua Pedro Borges, 20, Salas 1406 e 1407 – Centro (Centro Empresarial C Rolim)

Participe do Dia Nacional do Basta e



manifeste a sua indignação!

ORGANIZADO PELAS CENTRAIS SINDICAIS, O DIA 10 DE AGOSTO, DIA DO BASTA TEM COMO OBJETIVO PARALISAR OS LOCAIS DE TRABALHO E MOBILIZAR A SOCIEDADE EM MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO CONTRA O DESEMPREGO CRESCENTE, O AUMENTO DO PREÇO DO GÁS DE COZINHA E DOS COMBUSTÍVEIS E CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA. ESSES PROBLEMAS FORAM PROVOCADOS PELAS MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO GOLPISTA DE TEMER, COMO AS PRIVATIZAÇÕES, O ENGESSAMENTO DO ORÇAMENTO (EC95), A REFORMA TRABALHISTA E A TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA.

Basta de aumento do preço do gás de cozinha e dos combustíveis

Desde a implementação da nova política de preços da Petrobrás no governo Temer, os preços de seus principais produtos têm sido aumentados muito acima da inflação. A gasolina aumentou em mais de 31%, o etanol em 22,6%, o diesel 14,3%, o botijão de gás 17,2%. Por sua vez, a energia elétrica subiu 18,8% em 12 meses terminados de julho/2017 a junho/2018 e a inflação acumulada no governo Temer é de 8,73%. Temos de gritar BASTA para esses aumentos absurdos que oneram principalmente a classe trabalhadora.

Gás de cozinha e combustíveis tiveram

58 reajustes desde o início do governo golpista

O governo golpista tem realizado constantes reajustes nos preços dos combustíveis e no gás de cozinha que impactam diretamente no bolso de todos os brasileiros. Esses aumentos vêm acontecendo desde que derrubou o governo eleito de Dilma, em maio de 2016. Dados da Federação Única dos Petroleiros (FUP) apontam 58 reajustes nos valores dos combustíveis. O preço da gasolina subiu 50,04% e o diesel 52,15%, um aumento 25 vezes superior à inflação do período. De acordo com uma pesquisa publicada pelo Datafolha, em dezembro passado, 2/3 da população consideram que a alta do gás de cozinha compromete muito o orçamento familiar.

Preço dos combustíveis acelera inflação em junho

A política de preços dos combustíveis adotada pelo golpista e ilegítimo Temer de reajuste diário nos preços dos combustíveis teve impacto direto no resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho, que ficou em 1,26% e atingiu a maior taxa para o mês em 23 anos. A atual política, implantada pela direção da Petrobras nomeada por Temer, foi responsável pela greve dos caminhoneiros, que refletiu no aumento dos preços dos alimentos, e pelos reajustes do gás de cozinha e da gasolina. Além disso, teve reflexos nas tarifas de energia elétrica, que ficaram mais caras porque o governo passou a usar mais as termoeletricas, que precisam de combustíveis para operar. Pela primeira vez desde janeiro de 2016, a inflação ficou acima de 1% – é maior taxa para o mês de junho desde 1995, quando o índice ficou em 2,26%. Nos transportes, a gasolina e o etanol contribuíram com, cerca de 21% da composição da inflação.

**Em Fortaleza,
a concentração
será na
Praça da Bandeira,
a partir das 9h.**

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Impasse ronda negociação específica. Mobilização é fundamental

Diante dessas ameaças, a orientação é para que a mobilização seja intensificada em torno da campanha nacional 'Saúde Caixa: eu defendo'. Se os trabalhadores não mostrarem poder de mobilização, força e unidade, ao lado das entidades representativas, vamos acabar testemunhando a morte de uma conquista histórica, que é o nosso plano de saúde

Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e da Fenae



A Caixa Econômica Federal continua intransigente. O impasse provocado pela postura da empresa em reafirmar que a resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) será o parâmetro para as decisões do banco em relação ao Saúde Caixa na Campanha Nacional 2018 marcou negativamente na quinta-feira (26/7), em Brasília (DF), a terceira rodada de negociações com a representação nacional dos empregados, quando foram debatidas, além do Saúde Caixa, questões relativas à Funcef.

Os representantes dos trabalhadores protestaram contra essa decisão unilateral e deixaram claro que essa resolução onera o associado do Saúde Caixa, quebra o princípio de solidariedade (comum a planos de autogestão administrados por RH), excluem aposentados, impõem períodos de carências e permitem cobrança de franquias, acabando com a cobrança de mensalidade única por família, trazendo novas restrições para dependentes, vetando a oferta do plano em novos concursos e proibindo a entrada de novos associados.

A Contraf/CUT – CEE/Caixa reforçou a importância de manter o atual modelo de custeio e cobertura do Saúde Caixa, sob o risco de inviabilizar sua manutenção. Atualmente, o banco responde por 70% das despesas assistenciais, cabendo aos usuários os outros 30%, o que garante a sustentabilidade do plano.

Foram reivindicados ainda itens como a garantia do plano de saúde para o empregado aposentado, a garantia para o grupo familiar e o princípio de solidariedade, que assegura a coparticipação e valor de mensalidade a todos os empregados, independentemente da idade e do tempo de banco. Na questão dos novos concursos públicos, a assistência à saúde deve integrar o pacote de benefícios.

FUNCEF – Foram retomadas ainda as discussões sobre a Funcef com base nas resoluções do 34º Conecef, que integram o eixo “Saúde Caixa e Funcef”. Em relação aos temas pertinentes ao fundo de pensão dos empregados da Caixa, o banco não garantiu reivindicações importantes como a revisão da metodologia de equacionamento do REG/Replan, assim como a instituição de assembleias e consultas para que os associados decidam sobre as questões mais fundamentais dos planos de benefícios. Foi cobrada a responsabilidade da Caixa sobre o contencioso. A reivindicação é para que a Caixa custeie integralmente o contencioso da Funcef, cuja origem está baseada na relação de emprego entre participante e patrocinadora. A representação nacional dos empregados deixou claro que eventuais mudanças no estatuto da Funcef devem ser amplamente debatidas e aprovadas pelos participantes.

A próxima negociação foi agendada para o dia 2 de agosto, em São Paulo.

TOUTROS TOQUES

Endividamento recorde

A crise econômica promovida pelo governo ilegítimo e golpista de Temer fez com que milhares de famílias se endividassem no Brasil pós-golpe. O número de brasileiros inadimplentes chegou a 61,8 milhões em junho deste ano, de acordo com a Serasa Experian. No País, 40,3% da população adulta está inadimplente. É a quinta alta mensal seguida e o maior nível de endividamento registrado desde o início da pesquisa, iniciada em 2016. Os dados apontam que, em média, cada CPF possui quatro dívidas, totalizando R\$ 4.426,00 por pessoa.

• • •

Cursos da Casa Amarela

A Casa Amarela Eusélio Oliveira, equipamento cultural da UFC, está com inscrições abertas para os cursos básicos de Cinema, Fotografia e Cinema de Animação. As aulas serão realizadas no 2º semestre. As matrículas seguem até o preenchimento das vagas. Interessados devem comparecer à Casa Amarela, das 8h às 20h, com originais e cópias do RG, CPF e foto 3x4. A idade mínima para os cursos de Fotografia e Cinema é 16 anos, já para o curso de Animação, 12 anos. Os programas dos cursos, bem como outras informações sobre o processo de inscrição e taxas estão disponíveis no site da Casa Amarela: <https://bit.ly/2u6xhzD>.

• • •

Número de fumantes diminui

Conforme a pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2017, realizada pelo Ministério da Saúde, Fortaleza tem hoje o percentual de 5,6% fumantes. O índice é o melhor resultado das últimas seis edições do levantamento. Os homens fortalezenses fumam mais que as mulheres. Entre eles, o percentual é de 8,8%; entre elas, de apenas 3%. A Vigitel 2017 também revela que a taxa da população acima de 18 anos que fuma 20 ou mais cigarros por dia caiu para 0,8%, depois de permanecer nos 2% em 2015 e 2016.

Breves

Metas de desenvolvimento sustentável

A adoção pelo governo Temer de políticas neoliberais trará ainda maiores dificuldades para o Brasil cumprir os objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030, propostos pela ONU. O compromisso com a ONU, assinado em 2015, propõe, entre alguns dos objetivos estabelecidos, a erradicação da pobreza e formação de patamares mínimos de saúde, educação e saneamento básico. No entanto, segundo entidades da sociedade civil, a emenda constitucional do teto de gastos e as políticas de Estado mínimo limitam quaisquer avanços. Diante da estagnação e até do recuo da maioria dos índices na área social, as entidades fazem recomendações para que o governo possa atingir os compromissos até 2030. Entre elas, as organizações destacam a retomada de investimentos humanos e financeiros nas áreas da educação, saúde e meio ambiente, além da revisão da Lei do Teto dos Gastos.

Bancos ganham muito com tarifas de serviço

Pesquisa da Fundação Procon-SP aponta que existem diferenças de até 260% no custo de tarifas bancárias praticadas nas seis instituições financeiras analisadas: BB, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra e Santander. Foram comparados os valores dos serviços prioritários e os pacotes padronizados vigentes em 6/6/2018 com os de 6/6/2017. A maior diferença foi no serviço de Operações de Câmbio – Venda e Compra de Moeda Estrangeira. O Safra cobra R\$ 90 pelo serviço. O Bradesco, R\$ 25. O Bradesco, que aumentou o custo de 28 tarifas, foi o que apresentou maior reajuste (102,53%) no serviço de Cartão de Crédito Básico – Pagamento de contas. Segundo o levantamento, as instituições reajustaram em até 25% o preço cobrado pelos serviços atrelados às contas-correntes, como saques, extratos e transferências entre contas do mesmo banco.

ITAÚ

COE cobra mudanças no Score de Qualidade de Vendas

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com o banco no dia 24/7, para obter informações sobre Score de Qualidade de Vendas (SQV) e entender porque tantos trabalhadores estão sendo penalizados após a implantação do sistema, muitas vezes sem ao menos saber o porquê da punição. Questionaram a transparência e reclamaram dos problemas de saúde que podem ser gerados pelo programa de avaliação de qualidade dos serviços implantado pelo banco, devido à pressão para o cumprimento de metas e pelo risco de demissão.

Segundo o banco, o programa visa evitar vendas casadas, fraudulentas, depois de receber diversas reclamações de clientes que alegavam não ter adquirido determinados produtos, mas os terem os valores descontados de suas contas. Uma central proativa liga para os clientes para confirmar, ou não, o interesse na aquisição do produto, ou serviço. No caso de não confirmação, a venda é cancelada e o funcionário é penalizado e seu nome é adicionado na tabela que aponta as penalizações. Os pontos são mantidos na tabela por 12 meses.

Se por um lado é um avanço inibir as vendas casadas, por outro lado surge o assédio moral e a pressão pelo cumprimento de metas, que tem levado tantos bancários ao adoecimento. Vem ocorrendo demissões



Ribamar Pacheco, diretor do SEEB/CE e representante da Fetraft/NE na COE Itaú

“Vamos ouvir os trabalhadores que vivem o dia a dia nas agências e que são avaliados de acordo com o sistema, e tomar medidas para coibir o assédio moral”

devido ao assédio moral no banco, que vem sendo realizado pelos gestores.

AGIR – Outra preocupação da COE é com a Ação Gerencial Itaú para Resultados (AGIR) e as influências do SQV sobre ele. Os resultados da AGIR são utilizados para definir a avaliação de desempenho dos funcionários e, conseqüentemente, suas remunerações pelos programas próprios de remuneração. Aqueles que batem as metas definidas recebem os adicionais destes programas, quem bate recebe apenas os valores definidos pela CCT da categoria.

Sindicato reúne nova turma de Paternidade Responsável



Mais uma turma do Programa de Paternidade Responsável se reuniu no dia 21/7, promovido pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, através da sua Secretaria de Saúde. O Programa Paternidade Responsável é um pré-requisito para que bancários tenham direito à licença paternidade de 20 dias. Inscrições na Secretaria de Saúde do Sindicato, falar com a diretora Janayna Lima (85 - 99183 7901), ou com o funcionário Erismar (85 3252 4266).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Comando tem a segunda negociação com o BNB, dentro da Campanha 2018

Na quinta-feira (26), a Contraf-CUT, assessorada pela Comissão Nacional dos Funcionários do BNB, se reuniu com diretores do Banco, na segunda negociação específica, visando o acordo 2018/2019. Foram apresentadas à representação do BNB, as cláusulas sobre PCR, concurso, concorrências, reestruturação e repasses da Camed Corretora. A negociação contou com a presença do secretário geral da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga e representantes de Sindicatos com o BNB em sua base.

Nessa rodada, inicialmente, os representantes dos trabalhadores colocaram na mesa a necessidade de suspensão do reajuste da contribuição para a Camed, principalmente da cobrança retroativa a janeiro deste ano. Após debate com o Banco, que explicitou a necessidade da aprovação do aumento e da sua autorização pelo Banco e no âmbito da SEST, solicitou-se ampliação do prazo do pagamento das parcelas atrasadas, para até 24 meses, se assim o funcionário optar.

Os representantes dos trabalhadores fizeram ampla defesa da importância da revisão do Plano de Cargos e Remuneração (PCR). O Banco mandou resgatar o estudo elaborado pelo grupo de trabalho, para que possa reabrir a discussão na próxima reunião.

Os representantes sindicais cobraram em mesa novo processo de concorrências. O Banco informou que vai reabrir o processo com mais de 220 concorrências, atendendo assim, reivindicação dos funcionários. Foi cobrado mais empenho na



Foto: Secretaria de Imprensa - SEEB/CE

contratação de novos bancários e na busca de autorização para realização de novos concursos.

Também colocou-se em mesa, os processos de reestruturação que o BNB tem feito, pedindo garantias da Cláusula 37 da Minuta, reforçando a importância de que sejam assegurados 12 meses da função em comissão do trabalhador, caso ele seja impactado pela reestruturação. O Banco ficou de analisar essa proposta. Em mesa anterior, as entidades conseguiram ampliar esse prazo de três para seis meses, mais ainda é insuficiente diante do cenário adverso enfrentado pelos funcionários.

Também foi cobrado pelos sindicatos posicionamento do Banco sobre a Cláusula 53 da pauta de reivindicações específicas que trata do aumento do repasse da Camed Corretora, de 35% para 55% do seu lucro líquido para fortalecer a Camed Saúde. O Banco ficou de analisar a proposta.

Foi ressaltada a necessidade da assinatura do pré-acordo, mas o Banco disse que vai aguardar o desenrolar das nego-

“A direção do BNB tem demonstrado sensibilidade para a negociação, atendendo as entidades sindicais naquilo que é possível, dentro de sua alçada decisória. Infelizmente, o BNB deve obediência aos órgãos controladores que, sob a orientação do governo golpista de Michel Temer, impõem restrições à direção da Instituição no momento de atender os interesses dos trabalhadores”

Gustavo Tabatinga, secretário geral da Contraf-CUT, membro do Comando Nacional dos Bancários

ciações. Foi reivindicado também que o novo acordo garanta todos os direitos já conquistados com uma perspectiva positiva nesse sentido, embora sem fechamento em mesa.

A reunião tratou também da contratação da empresa Trivale, que operacionaliza o ValeCard. Diretores dessa empresa presentes à reunião disseram ter total interesse de resolver a questão da rede de atendimento, e disponibilizaram um whatsapp institucional e email – bnb@valecard.com.br (nos canais internos do banco) para o funcionário, se quiser, indicar estabelecimentos para parceria, tanto para o cartão alimentação, como cartão refeição.



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente em Exercício: José Eduardo R. Marinho – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP

Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares